

FICHA DE EPÍGRAFE

Autor / Data

Isabel de Luna / 2019-12-23

Local do Achado Georreferenciado

Quinta de São Gião, Santa Maria, São Pedro e Matacães

WGS84: X -9.294471; Y 39.097372

Local Atual da Peça

Desconhecido

Cronologia da epígrafe/objeto

Século I d.C.

Descrição ou Caracterização

Pequena placa quadrangular, de calcário lioz. É uma inscrição exemplarmente redigida, segundo as normas clássicas, utilizando nexos, quando necessários, para poupar espaço e empregando sinais de pontuação triangulares, nos sítios adequados.

Tonceta e Amena são antropónimos hispânicos, de origem pré-romana, característicos da Lusitânia central. A lápide deve ser atribuída a um ambiente indígena fortemente romanizado, onde a antroponímia pré-latina, sob a forma de *cognomina*, persistiu entre as mulheres. A Quinta de São Gião apresenta um duplo testemunho, significativamente elucidativo, desta assimilação da antroponímia indígena entre os indivíduos do sexo feminino, em resultado de uma maior vinculação ao meio tradicional. As Amenas da *gens Iulia*, salvo um testemunho incerto proveniente dos arredores de Tarragona, ocorrem, exclusivamente, na Lusitânia Ocidental: concentradas na região de Lisboa, não se lhes conhecem mais de quatro representantes dispersas pelo restante território da província.

Condições do Achado

A epígrafe foi registada por André de Resende em meados do século XVI, altura em que se encontrava “à janela da casa que está junto a São Gião d’Entre as Vinhas”. Foi redescoberta por volta de 1846, durante a realização de obras de reedificação da antiga ermida de São Gião, onde se encontrava reutilizada no degrau do arco cruzeiro. Poucos anos depois, as proprietárias da Quinta ofereceram-na ao Padre Carlos Rademaker, fundador do colégio jesuíta do Barro, em Torres Vedras. Este, por seu turno, terá oferecido a lápide ao Barão de Alcochete, diplomata residente em Paris, para onde a transportou. Dispersa a coleção arqueológica deste titular, por volta de 1884, a inscrição viria a integrar uma coleção privada parisiense. Antoine Héron de Villefosse,

arqueólogo francês e conservador da secção de escultura grega e romana do Museu do Louvre, chegou a apresentar a sua leitura numa sessão da Sociedade Nacional dos Antiquários de França, por volta de 1895.

Enquadramento da Peça na Cidade Romana

Tipologia Monumental da Epígrafe

Placa

Tipo de Inscrição

Funerária

Idioma

Latim

Técnica Aplicada

Gravação

Leitura Interpretada do Texto

IVLIA C(aii) . F(ilia) . TON/CETA . ANN(orum) . XX / H(ic) . S(ita) . E(st) . IVLIA . L(ucii) . / F(ilia) . AMOENA . MA/TER . F(aciendum) . C(uravit) .

Tradução do Texto para Português

Júlia Tonceta, filha de Caio, de vinte anos de idade, está aqui sepultada. Júlia Amena, sua mãe, filha de Júlio, mandou fazer (este monumento).

Bibliografia

Belo, A. R. (1959) – Nótulas sobre arqueologia de Torres Vedras e seu termo: XIX – Epigrafia Luso-Romana. *Badaladas*. Torres Vedras: Fábrica da Igreja Paroquial de São Pedro e Santiago. 66: 15-11-1952, p. 2.

Hübner, E. (1899) – Additamenta nova ad corporis vol. II. *Ephemeris Epigraphica: Corporis Inscriptionvm Latinarvm Svpplementvm*. Berlim: Institutvm Archaeologici Romani. VIII, p. 359.

Leal, J. A. G.; Vasconcelos, J. E. C. F. (1862) – [Nota de rodapé]. In Torres, M. A. M. – *Descrição historica e economica da villa e termo de Torres-Vedras: parte historica*. Coimbra: Imprensa da Universidade. 2ª ed., p. 19.

Mantas, V. G. (1982) – Inscrições romanas do Museu Municipal de Torres Vedras. *Conimbriga*. Coimbra: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. XXI, p. 12.

Resende, A. (c. 1550) – *Codex Valentinus* [Manuscrito]. Ms. 3610. Biblioteca Nacional de Madrid.

Vasconcelos, J. L. (1898) – Inscrição romana dos arredores de Lisboa. *O Archeologo Português*. Lisboa: Museu Etnológico Português. 1ª série. 4, p. 340.

Imagens
